

Produção de fruta não

Abastecimento depende totalmente de outros

supre mercado do DF

Estados apesar de alguns incentivos do governo

ANA CLAUDIA BARBOSA
Da Editoria de Cidade

Um canal direto entre a Ceasa e fruticultores mineiros, paulistas e goianos é feito anualmente para que não faltem frutas no Distrito Federal. A produção da região ainda é fraca e quase 100 por cento do que é consumido pelo brasiliense vem de fora. Muitos fatores influenciam para que a situação permaneça assim: o alto PH do solo do cerrado, a tecnologia que apenas engatinha e a falta de crédito rural específico. Apesar disso o limão, que durante muito tempo recebeu as atenções da Emater, foge à

regra e deverá ter uma supersafra em três anos. Já a laranja que soma apenas 190 hectares de área plantada, é uma das frutas mais carentes da região. Mas a situação pode mudar em poucos anos com a implantação de duas indústrias de suco, uma no Entorno e outra em Goiás.

Destacando-se nesse quadro sombrio, um agricultor do Núcleo Rural do Riacho Fundo faz milagres com a terra, plantando pêssego, maçã e ameixa, entre outras frutas de clima temperado. É um nissei de 56 anos que em quatro hectares de terra alcançou uma renda em 1985 de Cz\$ 280 mil, superando até mesmo as previsões do BRB, que o classificou como médio produtor.